

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do supereu em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muito desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

AETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva Eliane

Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7	74
O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO	
Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel	
Renato Martins Ribeiro	
Erika Gelenske	
DOI 10.22533/at.ed.6042128017	
CAPÍTULO 8	92
O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Gabriela Araújo Fornari	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6042128018	
CAPÍTULO 9	103
GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP	
Karine da Cunha Leou	
Marcos Moraes de Mendonça	
Kelly Cristina Borges da Silva	
Andressa Maria de Oliveira	
Fabiana Cabral Gonçalves	
Meire Perpétua Vieira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6042128019	
CAPÍTULO 10	116
OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
Karina Nunes Tavares Martins	
Simone Langanó Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280110	
CAPÍTULO 11	127
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Rosicleide Araujo	
Natália Nunes	
Joice Barbosa	
Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280111	
CAPÍTULO 12	138
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas	
Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	

CAPÍTULO 13	160
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14	184
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15	197
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16	210
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17	214
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	
Juliana Aparecida de Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18	221
CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO	
Zuleica Pretto	
Letícia Teles de Sousa Renata	
Políodoro Aguiar	
Tatiane Garceis dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280118	
CAPÍTULO 19	236
“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
Élida da Costa Monção	

Ruth Raquel Soares de Farias
DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20.....253

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Eduardo Nórté
Richard dos Santos Ferreira
Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

CAPÍTULO 21.....263

DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

CAPÍTULO 22.....277

RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

CAPÍTULO 23.....281

CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

CAPÍTULO 24.....292

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

CAPÍTULO 25.....303

MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA

Miila Derzett
Felipe Brognoli

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

SOBRE O ORGANIZADOR.....318

ÍNDICE REMISSIVO.....319

CAPÍTULO 12

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/02/2021

Marcela Vieira de Freitas

Autarquia Educacional de Belo Jardim

Michele Francisca Anteportam dos Santos

Autarquia Educacional de Belo Jardim

RESUMO: A flexibilização do porte e posse de armas de fogo é um tema que sempre divide opiniões, algumas pessoas afirmam ser necessário para segurança de seus estabelecimentos, residências e familiares, outras pessoas afirmam que pode estimular a propagação de violência e crimes. Poucos sabem que para obter uma arma de fogo, seja para a posse ou porte é obrigatório que passar por uma avaliação psicológica (AP), que envolve a aplicação de testes e entrevistas. Processo pelo qual não só os cidadãos civis como também os aprovados em concursos policiais e militares de uma forma geral. Diante do exposto o presente trabalho buscou compreender: Como a avaliação psicológica adequada pode contribuir para uma melhor seleção do perfil psicológico para aqueles que pretendem possuir uma arma? Atrelado junto a problemática, o objetivo geral buscou identificar o papel do psicólogo e sua contribuição na avaliação de candidatos que desejam obter o porte de arma. Para responder a problemática apresentada foram seguidos os objetivos específicos que são: apresentar uma breve explicação sobre avaliação psicológica; Identificar quais testes são mais recomendados

na avaliação para obtenção de registro de armas de fogo; compreender as determinações legais que envolvem a posse e porte de armas de fogo; ressaltar a importância da avaliação psicológica para tal finalidade. Utilizando como metodologia a revisão integrativa de literatura foi possível confirmar a importância da AP para o porte de arma, como também a necessidade de que psicólogas e psicólogos estejam atentos as atualizações e questões éticas que envolvem a avaliação e testagem, como também a escassez de estudos recentes, sendo importante discutir sobre o tema, principalmente entre os profissionais que desejam atuar na áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica, Porte de armas, Armas de fogo.

ABSTRACT: The flexibilization of possession and bearing firearms is always a divisor of opinions subject, while some claim it is necessary for their properties' and family's safety, others claim it can stimulate the spread of violence. What only a few people know is that to get a firearm it's required a psychological assessment, which includes some tests and interviews. It's important to remember that not only civilians' citizens have to do this process, but also those approved in the police and military tenders. Given the above, this article aimed to understand: How a proper psychological assessment can contribute to a better psychological profile selection of those intending to possess a firearm? Linked to the problematic issue, the overall purpose aimed to identify the psychologist's role and his contribution to the candidates' evaluation. As an answer to the previous problem these are the specific objectives in this article: to present a

brief description of psychological assessment; to identify which tests are recommended in the weapons evaluation register; to understand the legal determinations of possessing and bearing firearms; to highlight the importance of psychological assessment for this purpose. Based on the bibliographic review it was possible to confirm the importance of psychological assessment to possessing firearms and the need of psychologists' attention to ethical issues involving the testing methods and assessment. Due the lack of studies about the subject, it's very important to discuss it, especially among those professionals who intend to enter this area.

KEYWORDS: Psychological assessment, possessing firearms, firearms.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos atuais, assuntos relacionados a comercialização e circulação de armas estão ao lado das temáticas mais discutidas ligadas à Segurança Pública no plano de prioridade mundial. Tanto a sociedade, quanto a governança visam em seus atos e ações, proteger ao passo que disseminam condutas, saberes e ideias, a necessidade de poder circular com arma de fogo livremente. Visto essa proteção, no Brasil, desde a edição do Estatuto do Desarmamento (2003), o controle de armas tornou a posse e especialmente o porte de armas mais restrito, e a avaliação psicológica passou a ser obrigatória, só após ser considerado apto o candidato é autorizado a dar continuidade ao processo e avaliação técnica.

Têm sido polarizadas e realçadas pelos mais diversos organismos (entidades privadas, Estado), ações voltadas a Segurança Pública a circulação e registro de armas. Nesse sentido, considerando as mudanças sociais no que diz respeito a crescente participação da sociedade no gerenciamento de políticas protetivas do indivíduo e compreendendo-se a necessidade de efetivação de políticas públicas direcionadas pelo Estado à proteção cidadã.

Após a edição do Estatuto do Desarmamento no Brasil, que é a Lei nº 10826/03, mostra que o controle de armas passou a ser um processo mais restrito, a posse é concedida à policiais militares, responsáveis pela segurança pública, guardas municipais em municípios com mais quinhentos mil habitantes, e demais funções apenas previstos em legislação especificados segundo a referida lei (BRASIL, 2003). Sendo assim, para as pessoas sem as profissões mencionadas anteriormente, o porte torna-se proibido.

Sobre a questão voltada a quem pode, ou não, ter a posse de uma arma, profissionais de saúde ,tais como, psicólogos e psiquiatras, são essenciais para o papel de desmistificador de que todo cidadão de bem pode possuir arma, pois, ele busca no indivíduo características que podem ou não deixar de fora toda situação que o conduziu até ali. Sendo assim, a função do psicólogo na sociedade é dar voz e vez para o sujeito (SELL, 2016). Isso é possível através da avaliação psicológica que utiliza instrumentos e técnicas específicas.

No entanto, como retrata Caneda (2012) a avaliação psicológica para o porte de arma apresenta dificuldades e limitações em sua fundamentação e exercício profissional, com base na legislação brasileira vigente.

Desta forma, o presente trabalho pretende apresentar as contribuições do psicólogo a sociedade sobre a avaliação psicológica ao porte de arma. com base nessas informações, deve-se frisar que a conscientização/ compreensão do sujeito é fundamental e não consiste meramente em uma simples mudança de opinião sobre a realidade, tampouco na mudança da subjetividade. Portanto, a problemática do referido trabalho se estende a compreender: Como a avaliação psicológica adequada pode contribuir para uma melhor seleção do perfil psicológico para aqueles que pretendem possuir uma arma? Atrelando junto a problemática, o objetivo geral: Identificar o papel do psicólogo e sua contribuição analisando através de testes os perfis psicológicos de candidatos que desejam obter o porte de arma.

Para responder a problemática apresentada foram seguidos os objetivos específicos que são: apresentar uma breve explanação sobre avaliação psicológica; Identificar quais testes são mais recomendados na avaliação para obtenção de registro de armas de fogo; compreender as determinações legais que envolvem a posse e porte de armas de fogo; ressaltar a importância da avaliação psicológica para tal finalidade.

Utilizando como metodologia a revisão integrativa, método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008). Estruturando assim o presente trabalho em cinco partes, uma abordagem geral sobre o tema, estas considerações iniciais da introdução, seguida das fundamentações teóricas com a explanação sobre avaliação psicológica, os principais testes utilizados para obtenção de registro de armas de fogo, a legislação vigente e a importância da avaliação psicológica para esta finalidade. A terceira parte do trabalho está reservada ao detalhamento da metodologia utilizada, seguida da apresentação dos resultados e discussões na quarta parte e por fim as considerações finais.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa que se utilizou da revisão integrativa de literatura científica existente sobre a temática, um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências que permite a incorporação dos resultados deste tipo de estudo na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008), pois tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, que visa obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (BROOME, 2006).

Por se tratar de um método revisão amplo permite a inclusão de diferentes tipos de pesquisa proporcionando uma compreensão mais completa do tema estudado, permitindo

a combinação de dados de literatura teórica e empírica, proporcionando como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos a temática estudada (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Sobre a predominância da abordagem qualitativa deve-se ao fato do caráter exploratório da pesquisa. Silva e Menezes (2005) refere-se como, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005).

Sobre os dados que foram apresentados, as técnicas dos respectivos procedimentos foram através da técnica bibliográfica, pois, foi elaborada a partir de materiais publicados, por meio de livros, periódicos, material disponibilizado na internet sobre a uma avaliação psicologia criteriosa em relação ao porte e posse de arma. Aplicando também a técnica documental, pois, alguns dos documentos a serem mencionados não receberam tratamento analítico (LAKATOS, MARCONI, 2007).

A elaboração desta revisão integrativa transcorreu dividida em seis etapas (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008):

1º) Definição da pergunta norteadora a ser respondida;

2º) Realização da busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (BEYEA; NICOLL, 1998);

3º) Análise crítica dos critérios e métodos empregados nos vários estudos selecionados para determinar se são válidos metodologicamente;

4º) Avaliação de maneira sistemática dos estudos selecionados;

5º) Interpretação e síntese dos dados (ARMSTRONG; BORTZ, 2001);

6º) Conclusões/ Apresentação da Revisão integrativa.

2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

Os estudos selecionados tiveram com abrangência temporal de 2010 a 2019; Estudos open access, do tipo documental, experimental, observacional, longitudinal prospectivo e ensaio clínico nos idiomas português, inglês e espanhol. Salientando que, bibliografia datada anterior a estas (2010 -2019) foram tidas com os essenciais para a composição do teor do estudo.

Foram realizados levantamentos por meio bibliográficos através das bases de dados eletrônicas, tais como: MEDLINE (acesso via PubMed), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, via BVS), MEDLINE (via BVS), IBECS (via BVS) e SciELO. A busca foi realizada por duas pesquisadoras, Marcela Vieira de Freitas e Michele Francisca Anteportam dos Santos, de forma independente e depois comparadas a fim de verificar a semelhança entre os artigos encontrados.

Foram excluídos do estudo:

Estudos que não apresentarem nada relacionado ao tema ou com metodologias imprecisas na análise dos resultados e que não se enquadrassem em nenhuma dos requisitos citados anteriormente pelas pesquisadoras.

2.2 Análise de dados

Para a análise dos dados optou-se por uma Análise Textual Descritiva (ATD), em que compreende a descrição e interpretação do conteúdo com a finalidade de elucidar a compreensão do tema estudado, onde os textos são reunidos em unidades de significado afim de que possam ser interpretados e agrupados de acordo com suas semelhanças, colaborando para a produção de novos argumentos (MORAES;GALLIAZI, 2006).

2.3 População e amostra

A população escolhida para esse estudo foi composta por estudos e pesquisas já realizadas, publicadas em plataformas digitais como a MEDLINE (acesso via PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, via BVS), MEDLINE (via BVS), IBECS (via BVS) e SciELO. Que apresentam como palavras chave temas relacionados ao porte e posse de armas e avaliação psicológica.

Neste contexto a amostra foi composta por artigos selecionados de acordo com a variável de interesse, totalizando um quantitativo de 9 artigos, selecionados a partir de uma leitura criteriosa dos materiais encontrados, sendo definida apenas aquelas que atendiam aos critérios de inclusão do estudo e respondiam à questão problema da pesquisa.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Na atuação profissional do psicólogo a avaliação se faz presente em todas as áreas, pois para qualquer intervenção psicológica antes é preciso uma análise sobre o indivíduo e meio que está inserido para compreender suas demandas. A avaliação psicológica só pode ser realizada com base em teorias, técnicas e estudos cientificamente comprovados.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) define a avaliação psicológica como sendo um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas, métodos, técnicas e instrumentos. (RESOLUÇÃO CFP 07/2003).

A avaliação psicológica torna possível investigar, descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, como emoção, afeto, cognição, inteligência,

motivação, personalidade, atenção, memória, percepção, entre outros (RESOLUÇÃO CFP 07/2003).

Considerada uma das áreas mais antigas da psicologia e uma prática exclusiva do profissional de psicologia, a avaliação psicológica é um processo flexível que objetiva chegar a uma conclusão a respeito de uma ou mais questões psicológicas do ser investigado (ANASTAASIA, 2000; URBINA, 2007).

A utilização de testes (testagem) é apenas uma das etapas no processo de avaliação. E para saber se os testes são regulamentados, aprovados ou se ainda estão em vigor, o CFP (Conselho Federal de Psicologia) disponibilizado na plataforma SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos). Esta plataforma avalia a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, verificando de forma objetiva um conjunto de requisitos técnicos e divulgando informações sobre os testes psicológicos. Portanto, antes da testagem psicológica a(o) psicóloga(o) deve consultar na plataforma SATEPSI a regularização dos testes escolhidos (CRP-SP, 2020).

3.1 A avaliação psicológica para o porte e posse de arma

A avaliação psicológica é umas das áreas mais importantes da Psicologia pois possibilita a compreensão do funcionamento psíquico e comportamental do indivíduo, é um procedimento que visa avaliar, através de instrumentos previamente validados para a determinada função, os diversos processos psicológicos que compõe o indivíduo, sendo o psicólogo o único profissional habilitado por lei para exercer esta função (WECHSLER, 2019).

Os testes psicológicos representam uma contribuição essencial para esta área na medida em que permitem o diagnóstico e a intervenção em diferentes contextos, sendo utilizado em nível universal para todas as faixas etárias (GEINSIGER, 2013). Diretrizes internacionais, como por exemplo da International Test Commission (2018), têm sido divulgadas no sentido de orientar pesquisadores e profissionais sobre os critérios científicos na prática e nas investigações no uso de testes psicológicos, sejam estes em forma impressa ou digital.

O desenvolvimento da área de testes psicológicos em um país depende, entretanto, de várias circunstâncias, segundo Oakland (2013), tais como a existência de uma atitude positiva para sua utilização, o avanço da disciplina de Psicologia, a qualidade da formação, a existência de associações profissionais fortes para sua regulamentação daqueles que se enquadram nos requisitos ao porte de arma.

Vale ressaltar que, para realizar a avaliação destinada ao porte e posse de armas de fogo o psicólogo ou psicóloga além do registro ativo no Conselho Federal de Psicologia, deve estar credenciado pela polícia Federal. Observando que esse credenciamento autoriza os psicólogos habilitados a realizar avaliações e emitir laudos, para comprovação de aptidão psicológica para o manuseio de arma, esse requerimento pode ser feito através da do formulário como demonstra o (anexo A).

Além dos requisitos mencionados, o profissional tem quem comprovar atuação de no mínimo dois anos como psicólogo; não possuir antecedentes criminais; possuir local (consultório) de acordo com a vigilância sanitária e para ser aprovado, precisa ainda ser vistoriado pela Polícia Federal e aguardar um prazo médio de 180 dias; ter curso de capacitação (de no mínimo 40 horas) para aplicação de teste psicólogos para porte e posse arma; ter conhecimento de pelo menos um teste projetivo, de memória e conhecimento de entrevista semi-estruturada (DPF nº 78 de 2014).

Sobre os instrumentos utilizados na avaliação, todos devem estar de acordo com as normatizações do Conselho Federal de Psicologia, seguindo todas as recomendações técnicas e éticas, assim como os testes que também precisam estar validados pelo CFP (CFP, 2003).

Esta validação pode ser consultada na plataforma SATEPSI, mencionada anteriormente. Sobre tempo determinado para realizar o processo de avaliação uma duração entorno de 1h e 30 min., sendo realizada de forma individual com resultado em aproximadamente 24h, sendo apresentado no modelo de laudo indicando aptidão ou inaptidão do candidato. Quando acontece de o resultado apresentar inaptidão o candidato poderá se submeter a nova avaliação no prazo de 30 dias, contando da data da primeira avaliação (SILVA, 2011).

Antes da avaliação para porte (indica poder transitar/circular com a arma de fogo portando-a em qualquer ambiente) e posse (dá direito ao cidadão manter a arma de fogo no interior de sua residência ou em seu local de trabalho, desde que o dono da arma seja também o responsável legal do estabelecimento) o candidato deve apresentar uma declaração informando a necessidade e apresentar documento de identidade, além de não estar respondendo a inquérito policial ou a processo criminal (RAFALSK et al., 2015).

A criação da Lei nº 10.826/2003 foi um marco em sua representatividade, pois, com o seu surgimento a Lei nº 9.437/1997 foi revogada, e desde então passou a ser conhecida como Estatuto do Desarmamento, na legislação vigente do atual ordenamento jurídico brasileiro.

Estatuto do Desarmamento foi criado, principalmente, para restringir o porte de arma de fogo por civis, de modo que foram limitadas as possibilidades e instituídos requisitos mais específicos para a aquisição, bem como foram estabelecidas restrições quanto ao registro, posse e comercialização de armas de fogo e de munições (ALMEIDA, 2005, p.259).

No entanto, em substituição a nova Lei nº 10.826/2003 trouxe consigo aperfeiçoamento que a legislação anterior não previa, tais como restringir a sua diversificação para com os beneficiários e acerca de requisitos de quem poderia obter o porte de arma, limitando ao mesmo tempo instituições e órgãos diretos ou indiretamente vinculados à segurança pública (ALMEIDA, 2005).

Órgãos como o SINARM (Sistema Nacional de Armas), foram criados para “centralizar os registros e autorizações de aquisição emitidos pelas polícias estaduais em

um banco de dados no âmbito do Departamento de Polícia Federal” (ZULTAUSKAS, 2012, p.1). Notável, que o intuito do SINARM é de manter um controle de movimentação das aquisições de armas dentro de cada Estado. O controle sobre o armamento envolve todas as possíveis situações em que este possa se encontrar, desde a sua fabricação até sua destruição.

O banco de dados do SINARM, funciona como espécie de um “cartório de registro civil”, para armas, pois nela deverá conter o seu histórico de seu tempo de vida, ou seja, fabricação, finalidade de uso, e sua morte, data de sua inatividade (ZULTAUSKAS, 2012).

Portanto, a Lei nº 10.826, de dezembro de 2003, em resumo, proíbe o porte de arma de fogo em todo o território nacional, sendo permitido apenas quando o cargo ou função exige o uso desse tipo de equipamento. Este porte funcional se aplica a diversos profissionais da área de segurança pública, tais como policiais militares e civis, integrantes da Força Nacional de Segurança Pública, agentes operacionais da Agência Brasileira de Inteligência, integrantes das Forças Armadas, empresas de segurança privada e de transporte de valores constituídas, entre outras.

No entanto, como mencionado, todos estes profissionais precisam passar pela avaliação psicológica antes da obtenção do porte funcional de arma de fogo, mesmo tendo sido aprovado no concurso para a função.

3.2 Testes utilizados para traçar o perfil psicológico do candidato

Antes de se adentrar no assunto sobre testes psicológicos, se faz necessário distinguir de forma esclarecedora, a diferença entre testagem e testes psicológico. A testagem psicológica, pode ser considerada um processo, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diferentes tipos (MACHADO, 2016). Já os testes psicológicos, são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou uma técnica de uso privativo do psicólogo, em decorrência do que dispõe o § 1º do art. 13 da lei no 4.119/62. (RESOLUÇÃO CFP 002/2003)

Os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos (GOUVEIA, 2018).

No Art. 5º da Instrução Normativa Nº 78, de 10 de fevereiro de 2014, da Polícia Federal, a bateria de instrumentos de avaliação psicológica utilizados na aferição das características de personalidade e habilidades específicas dos usuários de arma de fogo e dos vigilantes deverá contar com, no mínimo:

I - 01 teste projetivo;

II - 01 teste expressivo;

III - 01 teste de memória;

IV - 01 teste de atenção difusa e concentrada; e

V - 01 entrevista semi-estruturada

Tais exigências são necessárias devido a complexidade do processo de avaliação que não deve se resumir a uma única testagem.

A avaliação psicológica é amplamente utilizada em diversos contextos, e pode ser definida como um conjunto de técnicas e procedimentos que tem o objetivo de verificar determinadas características psicológicas de uma pessoa, sendo o psicólogo o único profissional habilitado por lei para exercer esta função (CFP 007/2003). O objetivo da avaliação psicológica não é fazer julgamentos morais ou estabelecer critério de certo ou errado e sim buscar entender a partir de técnicas específicas as diferenças individuais, no que diz respeito às suas capacidades, habilidades, características de personalidade, comportamentos ou algum possível conflito (interno ou externo) de determinada pessoa.

3.2.1 Teste projetivo e teste expressivo

Os testes projetivos são caracterizados por projetar aspectos da personalidade do ser que está fazendo o teste. Lembrando que, os testes projetivos não focam no interesse apenas nas características emocionais, motivacionais e interpessoais, mas também nos aspectos intelectuais do sujeito (PINTO, 2014). Portanto as técnicas projetivas são aplicadas com a finalidade de interpretar cada estímulo trazido pelo inconsciente da personalidade do ser testado (TORRES, 2010).

Através do teste projetivo, o sujeito em que se aplica o teste recebe um material no qual é desprovido de sentido e até mesmo de significado, e a partir destes, ele irá formular sentido, em que representará o seu sistema de personalidade, equilíbrio e de como este aprende com o mundo (TORRES, 2010).

Dentre vários testes projetivos existentes dentro da psicologia, os mais utilizados para este tipo de avaliação são o Rorschach e seu sistema compreensivo de Exner, o Teste de Apercepção Temática e o Teste Zulliger (Z-teste). Desta maneira, tais técnicas abordam uma investigação dinâmica e holística da personalidade.

A técnica de manchas de tintas de Rorschach, é considerada uma técnica individual de caráter clínico, pois se situa no campo da percepção e projeção, que por sua vez cumpre um papel bastante complexo, que é caracterizado por detectar uma sensível variação dentro do quadro clínico (CUNHA, 2000). No entanto, o objetivo principal deste teste é a captação das manchas de tintas e sua transformação no processamento de como o ser transparece a sua estrutura de personalidade. Seu procedimento origina-se através de um conjunto de placas que recebem padrões de manchas diferentes, sendo estas coloridas ou não (figura 01).

O procedimento do uso da técnica de Rorschach, cria uma série de requisitos a serem seguidos, desde o *rapport* ao registro de dados, toda essa catalogação é necessária para que ao final, sejam analisados mais precisamente todos os dados coletados durante a sessão.



Figura 1. Imagens utilizadas nas pranchas do teste de Rorschach

Fonte: Minuto Psicologia, 2014([http://www.minutopsicologia.com.br/postagens/2014/07/17/o-teste-rorschach/.](http://www.minutopsicologia.com.br/postagens/2014/07/17/o-teste-rorschach/))

Aplicação deste teste, é procedida por profissional responsável que entrega a prancha para o avaliado e este em seguida irá dizer ao psicólogo o que vê nos cartões entregue. Ressaltando sempre, que a figura do psicólogo deve evitar ao máximo qualquer interferência durante a avaliação. Após, a avaliação a análise do registro documental do avaliado, é possível detectar a interpretação das respostas, as impressões e comentários intelectuais em torno dos estímulos apresentados nas diferentes pranchas (GONÇALVES et al, 2001).

Como ressalta Karla Alves e seus colaboradores (2007), através deste método, existe a grande possibilidade de se diagnosticar os afetos, as emoções, as condições de relacionamento humano, o nível de ansiedade, o controle da agressividade, o poder de controle de uma pessoa, não apenas tomados isoladamente, mas considerando um todo estrutural, dinâmico e funcional da personalidade.

Após a compreensão desse método de investigação de personalidade, pode-se agora ressaltar um outro sistema contributivo que auxiliar o teste de Rorschach conhecido como o sistema compreensivo do Exner.

O sistema compreensivo do Exner, é considerado um instrumento de confiabilidade, por apresentar uma objetividade e precisão nos resultados gerados pelo teste de Rorschach. No entanto, para garantir sua eficiência, é necessário trabalhar sua normativa de acordo com a população estudada (NASCIMENTO, 2002). Como por exemplo a (Tabela 1) a seguir:

Sexo	N	%
Feminino	77	89,5
Masculino	9	10,5
Total	86	100,0
Faixa etária	N	%
20 - 29 anos	22	25,6
30 - 39 anos	37	43,0
40 - 49 anos	14	16,3
50 - 59 anos	7	8,1
Sem resposta	6	7,0
Total	86	100,0

Tabela 1. Exemplo de como se trabalha o sistema Exner

Fonte: Acervo da autora, 2020

Como pode ser visto, é apenas um exemplo de como o sistema Exner pode ser aplicado, e como é confirmado por Nascimento (2002), para garantir a sua eficiência, tem que se aplicar em uma comunidade específica.

O Teste de Apercepção Temática é Determinado como um teste projetivo desenvolvido em 1935 por Henry Murray, foi desenvolvido para medir determinadas características da personalidade, como os motivos, e foi muito utilizado no estudo da motivação. Nesse teste, se utiliza como instrumento de avaliação, 31 lâminas com imagens em preto e branco que representam diferentes situações da vida. Algumas delas são comuns, enquanto outras estão especificamente indicadas em função do sexo e da idade da pessoa avaliada. São apresentadas apenas 20 lâminas a cada indivíduo, divididas em duas sessões.



Figura 2. Exemplo de lâmina no teste de acepção temática

Fonte: Márcia Gonçalves Avelar, 2019. (< <https://slideplayer.com.br/slide/15123874/>>.)

Após observar cada imagem, a pessoa deve narrar uma história que contenha passado, presente e futuro, enfatizando o que cada personagem está sentindo e pensando (MENTE MARAVILHOSA, 2019). Por outro lado, as ações e emoções do restante dos personagens serão uma projeção de como a pessoa percebe o seu ambiente. O que ela deseja e o que teme que aconteça, bem como os impulsos inconscientes que tem e se nega a reconhecer.

Este instrumento proporciona uma grande quantidade de informação sobre a personalidade do indivíduo. Através das suas narrações, pode se elucidar a imagem que ele tem de si mesmo, como são as relações com o seu entorno, e a existência de conflitos latentes (PARADA, 2011).



Prancha 1
morcego, borboleta,
mariposa



Prancha 2
2 humanos, animal
de 4 patas, cachorro,
elefante, urso



Prancha 3
2 humanos, figuras
humanas



Prancha 4
couro animal, pele,
tapete



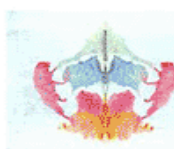
Prancha 5
Morcego, borboleta,
mariposa



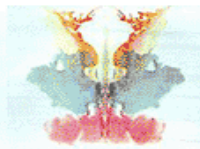
Prancha 6
couro animal, pele,
tapete



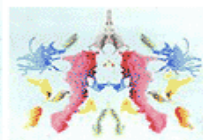
Prancha 7
cabeças humanas ou
rostos



Prancha 8
animal de 4 patas



Prancha 9
humano



Prancha 10
lagosta, caranguejo,
aranha, cabeça de
coelho, lagartas,
vermes, cobras

Figura 3. Lâminas do teste de Zulliger

Fonte: Leticia Motta, 2019 (< <http://www.cutedrop.com.br/roorschach-respostas/>>.)

O Teste Zulliger (Z-teste), também conhecido como teste Z, é uma técnica projetional que tem como objetivo descrever características da nossa personalidade de uma forma simples e eficaz, sem perder a modalidade interpretativa da psicanálise. E pode ser usado na seleção de pessoal, tendo origem na necessidade de criar uma prova que possa ser aplicada a um coletivo sem perder a fiabilidade nem a validade própria de um teste psicométrico (VILLEMOR-AMARAL et al., 2009).

Esta técnica projetional consta de três imagens com uma mancha em cada uma (muito semelhantes ao teste de Rorschach). As manchas devem ser interpretadas e, com cada interpretação, o profissional adequado deve elaborar um perfil psicológico. O manual para interpretar as respostas do teste de Zulliger contém muito mais fatores que ajudam a melhorar a validade e fiabilidade da prova, o que supõe um grande objetivo para as técnicas projectionais, uma vez que costumam ser criticadas precisamente por terem uma interpretação demasiado objetiva.

Como visto, em todos os testes, existe a necessidade de um profissional qualificado como o psicólogo, que tenham conhecimentos essenciais para a aplicação dos testes projetivos comentados no trabalho.

Os testes Expressivos assim como os projetivos também investigam elementos da personalidade avaliando o estímulo da resposta do sujeito, utilizando o teste Palográfico ou o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), que tem como característica começar com uma expressão consciente e em seguida o avaliando flui expressando as características inconscientes da sua personalidade.

O teste paleográfico, tem como objetivo acessar informações sobre características da personalidade, e pode ser aplicado de forma individual ou coletiva. O avaliando é orientado pelo profissional de psicologia a fazer alguns traços verticais, denominados de palos, seguindo as determinações da folha de aplicação. De acordo formato e posicionamento dos palos vai ser possível o avaliador identificar as características pessoais do avaliando (ALVES; ESTEVES, 2009).

Outro teste expressivo é o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), avalia a personalidade através de traços e desenhos feitos com lápis. O examinando é orientado a desenhar padrões apresentados pelo avaliador. Tendo que desenhar simultaneamente com as duas mãos utilizando um anteparo que o impede de ver o que está sendo desenhado. Especialistas indicam que os desenhos da mão esquerda revelam reações genótípicas, definido como a constituição genética de um indivíduo e os da mão direita reações fenótípicas, características morfológicas, fisiológicas e até mesmo comportamentais de um indivíduo, mais superficiais. A comparação dos desenhos é feita para diagnosticar várias condições e traços de caráter (MIRA, 2014).

3.2.2 *Teste de memória*

Como o próprio nome sugere, o Teste de memória é um instrumento utilizado para avaliar a capacidade de um indivíduo em recordar informações em um curto prazo ou, retomar informações de longo tempo. Os testes de memória podem ser aplicados de forma individual ou coletiva e as correções são realizadas por meio de grifos.

Existem vários tipos de testes de memória, sendo principais:

- Funções Mentais para Motoristas - BFM-2;

Composto por placas relacionadas ao trânsito. De acordo com os vários raciocínios envolvidos, o candidato assinala o maior número de respostas corretas dentro do tempo limite. A correção é realizada pelo total de acertos, avaliação quantitativa e qualitativa (TONGLET,2000).

- Bateria Geral de Funções Mentais-Teste de Memória de Reconhecimento BGFM-4; (indicado para AP de porte de arma)

Investiga, avaliar e mensurar tanto a memória de curto termo como a memória de longo termo, podendo ser utilizado nos mais variados contextos de avaliação psicológica e neuropsicológica (TONGLET, E. C. (2007).

- Teste Pictórico de Memória - Tepic-M

Tem como objetivo avaliar a memória visual por meio de estímulos figurais, num curto período. É composto por 1 cartão estímulo contendo itens diversos, os quais o sujeito deve observar e memorizar. Após o período de memorização, o sujeito deve descrever os itens que lembrar, dentro do tempo limite. A correção é realizada pelo total de acertos, avaliação quantitativa e qualitativa (RUEDA & SISTO,2007).

3.2.3 *Teste de atenção difusa e concentrada*

A atenção difusa é entendida como a capacidade que permite o manter-se alerta aos estímulos que estão dispersos no meio. E a atenção concentrada é a capacidade de selecionar os estímulos relevantes do ambiente e focar (BRAGA, 2007).

Por tanto, o Teste de atenção difusa busca avaliar a capacidade do indivíduo de focalizar, de uma só vez, diversos estímulos que estão dispersos espacialmente, realizando uma captação rápida de informações e fornecendo um conhecimento instantâneo sobre o que está sendo observado. A aplicação pode ser individual ou coletiva e a tarefa do avaliado é marcar as figuras na sequência, o mais rápido possível, dentro de um tempo determinado. A correção é feita por meio de um crivo. E os testes mais usados são: Teste de atenção difusa para motorista- TADIM; Teste de atenção difusa para motorista Forma 2- TADIM 2; Teste de atenção difusa – Forma 1 - TEDIF 1; Teste de atenção difusa complexa – Forma 2 - TEDIF 2 e Teste de atenção difusa complexa – Forma 3 - TEDIF 3.

O teste de atenção concentrada tem o objetivo de analisar a capacidade em concentração sob pressão por determinado período. O teste é composto por símbolos com a grafia de triângulos em tamanhos diferentes, onde o avaliando deve localizar, entre todos os símbolos da folha, os 3 apresentados como modelos. A correção é realizada pelo total de acertos, pela avaliação quantitativa e qualitativa, podendo ser aplicado individualmente ou em grupos.

3.2.4 Entrevista semi-estruturada

A entrevista é um instrumento fundamental em todos os âmbitos de atuação da psicologia, por se tratar de um conjunto de técnicas de coleta de dados e informações que permitem conhecer as representações do avaliando, tanto no que se refere a sua história de vida, crenças, valores, entre outros.

A entrevista semi-estruturada é um dos tipos de entrevistas, trata-se de um modelo que permite ao examinador planejar as questões com antecedência, mas com a liberdade de acrescentar informações observadas e questões que ainda não constavam no roteiro. Isso permite ao entrevistado sentir-se mais livre, contudo, o entrevistador tem clareza de seus objetivos e informações necessárias para atingi-los (CUNHA, 2000).

No Processo de avaliação psicológica a entrevista é o instrumento fundamental, principalmente para interpretação dos resultados das testagens psicológicas que devem considerar o sujeito como um todo, nos seus aspectos subjetivos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados nesta pesquisa 09 artigos que tratam e se enquadram na temática proposta. Sendo compostos de 02 artigos entre o ano de 2000 e 2005 que embora esteja como lapso temporal enorme, foram essenciais sobre sua contribuição basilar da pesquisa. Foram utilizados ainda, artigos do ano de 2009 a 2013, que entraram na pesquisa, para reforçar sobre o tema proposto, além de artigo do ano de 2016 a 2019, que foram fundamentais para construir fundamentação recente como pode ser visto no (quadro 01).

	Autor/a	Título	Ano	Objetivos	Resultados e conclusões
1.	CANEDA, CRG	Desenvolvimento e propriedade psicométricas da Escala Motivacional para o Porte de Arma (EMPA)	2016	Avaliar o indivíduo psicologicamente; Apresentar dificuldades e limitações no exercício profissional.	avaliação psicológica para o porte de arma apresenta dificuldades e, com base na legislação brasileira vigente.
2.	ALMEIDA, JJ; MENDONÇA AB.	Estatuto do desarmamento: breves considerações acerca da abolição criminis temporária.	2005	Restringir o porte de fogos por civis.	Traz os requisitos que mais específicos para a aquisição da arma por civis.
3.	ZULTAUSKAS, AM.	Os procedimentos de aquisição, controle de armas e suas consequências	2012	Centralizar os registros e autorizações de aquisição emitidos por policiais estaduais.	Manter o controle movimentação e aquisição de armas dentro de cada Estado.
4.	WECHSLER, SM; HUTZ, CL; PRIMI, RO	O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios.	2019	Falar sobre a avaliação psicológica daquele que deseja tem em sua guarda, a arma de fogo.	Avalia através de instrumentos previamente validados para a determinada função, os diversos processos psicológicos para o indivíduo que deseja obter uma arma.
5.	GEISINGER, K.	Handbook of Testing and Assessment in Psychology. Washington	2013	Contribuir através de testes psicológicos a autorização do armamento	Diagnostico através de testes psicológicos aplicados em todas as idades.
6.	GOUVEIA, VV	Formação em Avaliação Psicológica	2018	Descrever a importância dos testes psicológicos	observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos
7.	CUNHA, JÁ	Psicodiagnóstico te	2000	Examinar o indivíduo durante a aplicação do teste de Rorschach	Analisa as expressões verbais que indicam percepção de alteração no indivíduo estudado.
8.	PARADA, AP; BARBIERI, V	Reflexões sobre o uso clínico do TAT na contemporaneidade	2011	Proporcionar informação sobre a personalidade do indivíduo através do Teste de Apercepção Temática.	São apresentadas apenas 20 lâminas com imagens a cada indivíduo. Após observar cada imagem, a pessoa deve narrar uma história que contenha passado, presente e futuro, enfatizando o que cada personagem está sentindo e pensando.
9.	VILLEMOR-AMARAL, AE	A validade teórica em avaliação psicológica.	2009	Argumentar sobre a importância do respaldo teórico na interpretação de técnicas projetivas, ou métodos de auto expressão Z-test.	O teste Zulliger pode ser usado na seleção de pessoal, tendo origem na necessidade de criar uma prova que possa ser aplicada a um coletivo sem perder a fiabilidade nem a validade própria de um teste psicométrico.

Quadro 01 – Análise

Durante o processo de pesquisa foi possível identificar que existem grupos que são a favor da flexibilização da posse de armas de fogo alegando ser por medida de segurança de seus estabelecimentos, residências e família, e outros grupos que afirmam que a flexibilização pode ocasionar mais violências e mortes.

Contudo, é importante ressaltar que há diferença entre posse e porte de armas de fogo, onde o primeiro refere-se a adquirir e manter em sua propriedade (interior de sua residência ou trabalho) a arma, e o segundo é a autorização para portar em qualquer ambiente a arma de fogo, sendo esta autorização restrita a categorias específicas descritas no Estatuto do Desarmamento – Lei 10826/03.

A avaliação psicológica é obrigatória tanto para a posse quanto para o porte de armas, informação que parece não estar bem difundida para a população em geral. Sendo assim, se faz necessário mais discussões e estudos a respeito, pois apesar de para alguns a arma ser uma representação de possível segurança, ela também pode ter um efeito contrário quando utilizada de maneira irresponsável, ou por alguém sem preparo adequado.

Contudo, não foi possível observar um consenso que aponte os critérios específicos para indicar a aptidão ou não para o porte de arma de fogo, ficando a critério do psicólogo avaliador definir conforme seu entendimento durante o processo avaliativo, seguindo a Instrução Normativa N° 78, de 10 de fevereiro de 2014, da Polícia Federal.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação psicológica em vários âmbitos tem ganhado notoriedade e principalmente o reconhecimento merecido de sua credibilidade, com embasamento científico e ético, tanto que passou a ser uma exigência da legislação brasileira para obtenção e porte de arma de fogo. No entanto, uma limitação importante foi observada, e que caberia melhor investigação em pesquisas futuras. Trata-se da escassez de pesquisas na área, principalmente no que se refere a como os psicólogos estão conduzindo o processo de avaliação neste contexto.

Para os profissionais de psicologia, é sempre importantes a atenção ao que diz o Código de Ética referentes à avaliação psicológica, especialmente o Art. 1° - que menciona entre os deveres fundamentais dos psicólogos, a importância da responsabilidade de exercer atividades apenas quando devidamente capacitado tanto pessoal como teoricamente e tecnicamente. Assim como, a atenção a qualidade do serviço prestado em condições dignas compatíveis com a natureza do serviço. Como por exemplo, um espaço adequado, sem interferências externas para prezar pelo sigilo das informações e respeitar rigorosamente as normas de aplicação de cada teste, em hipótese alguma é permitido aplicar em grupo testes indicados para ter aplicação individual.

Portanto, aos profissionais de psicologia que desejam adentrarem na área de avaliação psicológica para obtenção do porte de arma de fogo, é importante saber que ainda não temos testes específicos, os mencionados aqui são os que respondem a necessidades

do que é solicitado avaliar pela Polícia Federal. Necessitando assim que o profissional busque constante capacitação e atualização, para domínio adequados dos instrumentos adequados para uma avaliação psicológica embasada técnica e eticamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J ; MENDONÇA, A. B. **Estatuto do desarmamento: breves considerações acerca da abolitio criminis temporária.** Ciências Humanas e Sociais Unit I Aracaju. v. 2, n.3, p. 257-270, 2015.

ALVES, C.B; ESTEVES, C. **O teste Palográfico na Avaliação da Personalidade**, 2º ed. Volume I, Coleção Palográfico – São Paulo, Vetor, 2009

ANASTASI, A; URBINA, S. **Testagem Psicológica.** Porto Alegre: Artes Médicas.2009.

ARMSTRONG, D; BORTZ, P.A. **integrative review of pressure relief in surgical patients.** v.73, n.3, p.645-674, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação. Referências. Elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BALLESTRIN, L. M. A. **Com quantas armas se faz uma Sociedade —Civil?** Controles sobre. Armas de Fogo na Governança Global, Brasil e Portugal. (1995 -2010). Belo Horizonte, 2010.

BARROS, W. S. **Estatuto do desarmamento comentado.** 2004.

BEYEA, S.C; NICOLL, L.H.**Writing an integrative review.**AORN J. v.67, n.4, p.877- 880, 1998.

BRAGA, JL. **Atenção concentrada e atenção difusa: elaboração de instrumentos de medida.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.826 de dezembro de 2003. Registro de posse e comercialização de armas de fogo e munição Sinarm.

BROOME, M. E. **Integrative literature reviews for the development of concepts.** In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006.

CANEDA, C. R. G. **Desenvolvimento e propriedades psicométricas da Escala Motivacional para o Porte de Arma (EMPA).** Dissertação de Mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2009.

CANEDA, C. R. G.; TEODORO, M. L. M. **Contribuições da avaliação psicológica ao porte de arma: uma revisão de estudos brasileiros.** Aletheia, Canoas , n. 38-39, p. 162-172, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 007/2003.** Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. Recuperado em 14 de abril, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – SÃO PAULO (CRP-SP). **teste psicológicos: o que você precisa saber antes de escolher um**. Disponível em: <http://www.crp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/155/frames/fr_orientacao.aspx>. Acesso em junho de 2020.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DECRETO Nº 9.847, DE 25 DE JUNHO DE 2019. Aquisição, o cadastro e o registro, o porte e a comercialização de arma de fogo.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL. **Porte para colecionadores, atiradores e caçadores terá regras específicas**. 2015.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. Cad. Pesqui. São Paulo. n.115, 2002.

GEISINGER, K. Handbook of Testing and Assessment in Psychology. Washington, DC: **American Psychological Association**, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo; Atlas, 2008

GOUVEIA, V.V. **Formação em Avaliação Psicológica Psicologia**: Ciência e Profissão. v. 38, p.74-86. 2018.

INSTRUMENTO NORMATIVA DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/in-dpf-78-2014.htm>. Acesso em: junho de 2020.

INTERNATIONAL TESTING COMMISSION (2018). Guidelines. Disponível em: <https://www.intestcom.org/page/5>. Acesso em maio de 2020.

LAKATOS, EM.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, L.T. **Avaliação psicológica em processos de recrutamento e seleção** – uma revisão da literatura. [monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVAO, CM. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. vol.17, n.4, pp.758-764. 2008.

MIRA, A.M.G. PMK: **Psicodiagnóstico Miocinético**. São Paulo: Vetor, n.5, p.346 2014.

MORAES, R; GALLIAZI, M.C. **Análise textual discursiva**: Processo construtivo de múltiplas faces. Revista Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p.117-128, 2006.

OAKLAND, T., WECHSLER, S. M., & MAREE, K. **Test use with children across cultures: a view from three countries.** In K. F. Geisinger (Ed.), *APA Handbook of Testing and Assessment in Psychology: Vol. 3. Testing and Assessment in School Psychology and Education* (pp. 231-257). Washington, D. C.: **American Psychological Association.** 2013.

PARADA AP. **Reflexões sobre o uso clínico do TAT na contemporaneidade.** *Psico-USF (Impr.)* v.16 n.1. 2011.

PARADA, AP; BARBIERI, V. **Reflexões sobre o uso clínico do TAT na contemporaneidade.** *Psico-USF*, v. 16, n. 1, p.117-125, 2011.

PELLINI, M. C. B. M. **A avaliação psicológica no campo da segurança (pública e privada) na atualidade:** perspectivas técnicas e éticas – Orientações do Conselho Regional de Psicologia. In: V Encontro da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, Ribeirão Preto/SP, 2008.

PUFF, J. SAPORI, L. F. **O controle de armas e munições pode ajudar a reduzir as mortes no Brasil?** Rio de Janeiro, 2014.

RAFALSKI, JC; ANDRADE, AL. **Prática e Formação:** Psicólogos na Peritação em Porte de Arma de Fogo. *Psicol. cienc. prof.* v.35, n.2, 2015.

ROCHA, C. **Direito ao porte de arma de fogo – o dilema do estatuto do desarmamento.** Brasília, 2011.

RUEDA, F. J. M., & SISTO, F. F. **Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M) Manual.** São Paulo: Vetor, n.67.2007.

SELL, T. **Função Social do Psicólogo.** *Revista de Ciências Humana, Florianópolis*, v. 1, n.1, p. 86-91, 2016.

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, FHVC. ALCHIERI, **Laudo psicológico:** operacionalização e avaliação dos indicadores de qualidade. *Psicol. cienc. prof.* v.31, n.3, 2011.

SIMINOVICH, M. (2008). **Avaliação Psicológica na área de segurança pública e privada.** In: V Encontro da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, Ribeirão Preto/SP.

TONGLET, E. C. **Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Memória- BFM2.** São Paulo: Vetor. 2000.

TONGLET, E. C. **BGFM-4. Bateria Geral de Funções Mentais:** Teste de memória de reconhecimento. São Paulo: Vetor .2007

TORRES, J.M.A. **O teste rorschach na história da avaliação psicológica.** *Revista do Nufen*, v. 01, n.1, 2010.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica.** Porto Alegre: Artmed. 2007

VILLEMOR-AMARAL, AE; MACHADO, MAS; NORONHA APP. **O Zulliger no sistema compreensivo: um estudo de fidedignidade.** Psicol. cienc. prof. v.29 n.4, 2009.

WAISELFISZ, J,J. **Mapa da violência 2016: homicídios por armas de fogo.** Brasília, UNESCO, 2015.

WECHSLER, SM; HUTZ, CL; PRIMI, R. **O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios.** Avaliação Psicológica, v.18, n.2, pp. 121-128, 2019.

ZULTAUSKAS, A. M. **SINARM e SIGMA: Os procedimentos de aquisição, controle de armas e suas consequências.** Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 23 maio 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.37141&seo=1>>. Acesso em: agosto de 2019

ANEXO A

REQUERIMENTO PARA CREDENCIAMENTO DE PSICÓLOGO

Senhor Chefe da Delegacia de Controle de Armas e Produtos Químicos - DELEAQ,

_____, RG nº _____, órgão expedidor
_____, CPF nº _____, endereço
comercial _____, fone comercial
() _____, email profissional: _____, venho
por meio deste, solicitar a Vossa Senhoria o credenciamento junto à Polícia Federal, na
qualidade de psicólogo, conforme disposto na Lei nº 10.826/2003.

Nestes termos,

Pede e espera deferimento.

Local e data.

Assinatura

LAUDO PSICOLÓGICO

IDENTIFICAÇÃO DA CLÍNICA:

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ CEP: _____ UF: _____
Responsável Técnico: _____
CPF do responsável Técnico: _____

IDENTIFICAÇÃO DO AVALIADO

Nome: _____ Sexo: _____
Estado civil: _____ Escolaridade _____
Idade: _____ CPF: _____
Profissão: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

O candidato acima relacionado foi submetido à avaliação psicológica, sendo considerado:

- () APTO ao manuseio de arma de fogo
- () APTO ao manuseio de arma de fogo e ao exercício da profissão de vigilante
- () INAPTO

Local e data

Nome do psicólogo: _____
Nº CRP: _____
CPF: _____

Exemplo de Laudo Psicológico conforme sugerido pela Polícia Federal para a avaliar a aptidão ao manuseio de armas de fogo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 176, 177, 267

Aconselhamento Psicológico 210, 211, 213

Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 136, 137, 208, 209, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24

Aspectos Psicológicos 65, 79, 130

Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64

Autoconhecimento 273, 281, 282, 290, 303, 309, 311, 312, 313

Autocuidado 67, 105, 165, 166, 178, 179, 182, 191, 192, 277, 278, 279, 280, 312, 313

Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37

Avaliação Psicológica 127, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 261

C

Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90

Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 184, 186, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 215, 217, 269, 271, 272, 273, 292, 317

Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 252

D

Deficiência Intelectual 184, 187, 188, 189, 190, 193, 196

Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 131, 135, 180, 204, 246, 256, 287, 289, 315

Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122

Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 143, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 252, 315

Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 263, 264, 265

Estruturas Clínicas 1

Existencialismo 92, 98, 221, 222, 235, 286

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 154, 166, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 223, 227, 228, 230, 248, 249, 251, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 287, 302, 308, 311

G

Genograma 263, 266, 267, 268, 269, 270

Gestação 119, 122, 124, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 247, 251

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 197

I

Infâncias 221, 224, 226, 227, 232

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 214, 215, 216

Modelo Relacional-Sistêmico 263, 264, 265, 273

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 134, 140, 197, 198, 200, 212, 222, 257, 263, 264, 269, 271, 290, 301, 306, 311, 312

N

Neuropsicologia 184, 193, 194, 195, 220

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105, 109, 114, 180, 218, 283, 285, 317

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115
Porte de Armas 97, 102, 138, 139, 140, 154
Princípios Éticos 63, 65, 66, 68
Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 150, 286, 318
Psicofarmacologia 184
Psicologia Escolar e Educacional 214, 215, 218
Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 247, 248
Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62
Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 129, 135, 166, 179, 184, 191, 192, 193, 195, 213, 260, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 315, 316

R

Reabilitação 94, 184, 187, 191, 192, 193, 195, 210, 211, 316, 317
Regulação Emocional 253, 256, 257, 258, 260, 262
Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69
Resiliência 277, 278, 279, 280

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 136, 137, 139, 142, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 191, 192, 193, 196, 208, 210, 211, 212, 213, 230, 239, 242, 248, 251, 252, 253, 257, 260, 261, 265, 282, 288, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 314, 316, 317
Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72
Transtornos do Neurodesenvolvimento 214, 218

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021